

Guia prático
para empresas:
como exercer a
responsabilidade social
na contratação de
pessoas migrantes
e **refugiadas**

VEN / TÚ PUEDES



INSTITUTO
ETHOS

SUMÁRIO

Carta às empresas	03
Introdução	05
A realidade em dados	07
Pessoas migrantes e refugiadas podem trabalhar no Brasil	08
Por que contratar pessoas migrantes e refugiadas?	09
Contratação na prática	11
Quem pode ajudar	20
Expediente	22

CARTA ÀS EMPRESAS

Este Guia é um convite para que empresas, organizações e indivíduos possam se envolver de forma consistente na inclusão humanitária (respeitosa, equitativa e acolhedora) de pessoas migrantes e refugiadas no Brasil, através da contratação e integração destes profissionais em seu quadro de colaboradores.

Boa parte das pessoas que chegam ao Brasil possuem carreiras consolidadas em seu país de origem, mas, ao chegarem aqui, são analisadas pelo estado de vulnerabilidade em que se encontram e não pela capacidade, qualificação e habilidades que reúnem. Como necessitam urgentemente de renda para a sobrevivência, muitas vezes submetem-se a trabalhar em posições de qualificação inferior à sua capacidade, o que contribui com a situação de precariedade em que se encontram.

Mas há uma grande possibilidade para as empresas mudarem esse cenário, comprometendo-se a trabalhar essa agenda internamente e assim, impactar positivamente essas vidas. Para que isso aconteça, é preciso dialogar, desconstruir preconceitos e construir boas práticas nessa agenda, comprometer-se não apenas com a contratação, mas também com o desenvolvimento desses profissionais. Além de contratar, é preciso investir em educação, dar luz aos talentos, equiparar salários, contemplar essas pessoas em cargos de liderança e realizar inclusão de fato.

Há que se entender também que mostram que incluir grupos diversos proporciona uma mudança significativa e positiva na empresa, refletindo nos resultados e beneficiando a sociedade em que vivemos. A realidade brasileira é diversa e plural. Sua empresa precisa refletir essa diversidade para que haja inovação, permanência, melhoria da marca, mudança de cultura e outros benefícios que surgem com a diversidade.

Existem diversas questões que desafiam esta inclusão, mas identificamos que estes desafios que se colocam inicialmente

podem ser superados. O projeto **"Ven, tú puedes?"** é uma parceria entre Ethos e Visão Mundial, para contribuir com esta causa, contando com o financiamento do Governo dos EUA, através do Bureau of Population, refugees, and migration (state PRM). Dentre os eixos de atuação deste programa (empregabilidade, empreendedorismo e responsabilidade social), pela sua trajetória e know-how, o Instituto Ethos assume o eixo de responsabilidade social empresarial, que é justamente dialogar com as empresas, sensibilizá-las e engajá-las na agenda de migração e refúgio, possibilitando a contratação, desenvolvimento de políticas de inclusão e outras ações afirmativas.

Há diversas oportunidades e benefícios que as empresas demonstram na prática ao se comprometerem com essa agenda e ao incorporarem esse tema nas políticas de diversidade e inclusão já existentes. Um caminho que está sendo percorrido por algumas empresas, que já praticam a contratação de pessoas migrantes e refugiadas, é começar com projetos-piloto, aprendendo não apenas com as práticas empresariais, mas também com as pessoas migrantes e refugiadas que estão sendo incluídas, em uma troca de experiências valiosa, com colheita de benefícios para todas as partes e auxiliando na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. É pensar além dos números, mirar o benefício social e econômico que a inclusão trará a longo prazo para todo mundo! Porque as pessoas migrantes e refugiadas precisam garantir sua sobrevivência, integração e evolução. Precisam de empregos HOJE.

Esse guia é fruto das discussões abordadas nas oficinas temáticas* realizadas em 2021 para a sensibilização das empresas e traz referências e caminhos e é um importante instrumento para auxiliar as empresas a exercerem sua responsabilidade social e, acima de tudo, é um convite para que se engajem na geração de oportunidades nessa agenda.

Caio Magri
Diretor Presidente do Instituto Ethos

* As oficinas temáticas foram realizadas em 2021 pelo Instituto Ethos em parceria com a ONG Visão Mundial e facilitada pela equipe técnica Tamara Rezende, Luiza Reis e Ualisson Nogueira. A primeira rodada (abril) foi sobre "Aproximação com o tema", a segunda rodada (maio) foi "Trabalhando na construção de compromissos: diversidade e inclusão" e a terceira rodada (agosto) foi "Avanços e proposições: Responsabilidade social empresarial".

CARTA ÀS EMPRESAS

A Visão Mundial acredita que todos juntos podemos construir um Brasil com mais prosperidade e justiça social para todas as pessoas, incluindo migrantes e refugiados. Baseando-se nessa premissa, a organização vem abrindo oportunidades de engajamento e diálogo com o setor privado, governos, cooperação internacional e sociedade civil para acelerar iniciativas de recuperação econômica para milhares de pessoas, fortalecendo a coesão social, e proteção especial de pessoas em situação de vulnerabilidade.

O Projeto **"Ven, tú puedes?"**, realizado em parceria com o *Bureau of Populations, Refugees & Migration (PRM)*, do governo dos Estados Unidos, é um claro sinal nesse sentido, com ações concretas de formação de pessoas migrantes e refugiadas em competências para o mercado de trabalho, ampliando a perspectiva de integração socioeconômica dessa população no país. Nós sonhamos com uma sociedade cada vez mais inclusiva e de enorme diversidade cultural como

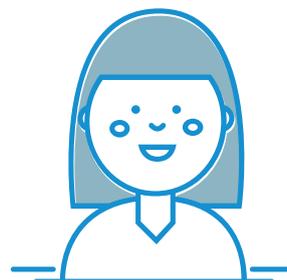
sinônimos de um país mais fraterno para todas as pessoas.

Para isso, é fundamental um maior envolvimento e comprometimento do setor privado. Precisamos de mais práticas e políticas voltadas para a inclusão de pessoas migrantes e refugiadas no mercado de trabalho brasileiro. Isso envolve repensar processos que vão desde a pré-contratação até o acolhimento dessas pessoas no ambiente profissional.

Este material, fruto de nossa importante parceria com o Instituto Ethos, pretende apontar os caminhos e convidar as empresas a fazerem as mudanças necessárias para contribuir com a integração socioeconômica de pessoas migrantes e refugiadas no país, considerando toda a sua diversidade e o potencial da sua força de trabalho.

Thiago Machado
Diretor de Operações da Visão Mundial

"Essas pessoas precisam ser incluídas. Quando contratei na minha empresa, eu contratei por minha vontade, não tinha uma política para isso." (Empresa participante das oficinas)



INTRODUÇÃO

Os índices de desemprego e a informalidade demonstram que o cenário de empregabilidade no Brasil é crítico. O desemprego atingiu 14,4 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2021 e a informalidade atinge 34,7 milhões de pessoas segundo os dados do IBGE.

No epicentro desse universo, estão os grupos sociais marcados, historicamente, pela estrutura social que segrega, exclui, marginaliza, violenta e retira direitos. Dentre esses grupos, temos a população migrante e refugiada.

O Brasil tem sido um dos destinos de pessoas migrantes

e refugiadas, principalmente venezuelanas, que saem de seus países devido às mais diversas questões sociais, territoriais e geopolíticas. Segundo dados do ACNUR, até setembro de 2019, mais de 224 mil refugiados e migrantes da Venezuela entraram em nosso país. Para estes, o ingresso no mercado de trabalho formal é um pilar essencial para sua (re)inserção econômica e social, autonomia, sobrevivência e pertencimento.

Para além de todos os percalços na sua trajetória até a chegada ao país, essas pessoas se deparam com barreiras sociais, econômicas e políticas que impactam a sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho local.

ALGUNS DOS DESAFIOS ENFRENTADOS SÃO:

01.

A própria **situação de migração**, que tem condições diversas, em muitos casos advindas de graves violações de direitos humanos em seus países de origem.

02.

O **Preconceito e Xenofobia**, sendo vistos como pessoas intrusas, ameaças ao mercado de trabalho local e à segurança.

03.

Reconhecimento de **documentos** específicos no novo país, ou falta de documentação, afetando o processo de integração.

04.

Idioma: a barreira linguística é um dos principais pontos colocados como entraves à integração social e econômica.

05.

Acesso à informação: Quais são os locais de acolhimento? Que políticas públicas existem no novo país? Quais são os direitos?

06.

Inserção no mercado de trabalho formal para assegurar dignidade e qualidade de vida.

